

TO RAINER MARIA RILKE

Pedro Henrique Vieira Pereira

Berlin
July 3, 1925

My most esteemed Mr. Rilke:

Allow me to express my sincere gratitude for the kindness with which you demonstrated your confidence in me by wanting to entrust me with the task of translating the *Anabasis*¹. Before I began the actual translation, I read the book again and again and am now intimately familiar with it. Enclosed you will find seven chapters. Mrs. Hessel and, recently, Mr. von Münchhausen² have assured me that you have been so kind as to declare yourself willing to assist me should I run into difficulties. There is no lack of them. I have singles out very few passages with a question mark in the margin, but that should be understood as an invitation to you to indicate in the margin whenever you happen upon something you find objectionable. Aside from the four passages I have marked, some other passages strike me as too tentative. In such passages, the correct solution may be possible only for somebody who knows the author's ultimate intentions and is thus saved from doing violence to the text. Otherwise, I trust that faithfulness to the text and study have for the most part spared me from egregious errors. During the past few weeks, I have gained a clearer understanding of the atmosphere in which - in a broader sense- the work originated. The way language enters the realm of dreams by conquest, authoritatively and normatively, is what particularly moved me about surrealism (and some of its goals are surely also unmistakable in St.-J. Perse). It is the faster pulse of this prosodic action that I have primarily tried to capture in the German.

PARA RAINER MARIA RILKE

Pedro Henrique Vieira Pereira

Berlin
3 de Julho de 1925

Meu grande estimado Sr. Rilke:

Me permita expressar minha mais sincera gratidão pela bondade com que você demonstrou sua confiança em mim ao querer confiar-me a tarefa de traduzir o *Anabasis*¹. Antes de eu começar a tradução propriamente dita, eu li o livro de novo e de novo e agora estou intimamente familiarizado com esse. Em anexo você encontrará sete capítulos. Sra. Hessel e, recentemente, Sr. Von Münchhausen² me asseguraram que você foi tão gentil ao se declarar disposto a me auxiliar caso eu tivesse dificuldades. Não há falta dessas. Eu destaquei muito poucas passagens com um ponto de interrogação na margem, mas isso deve ser entendido como um convite para você indicar na margem sempre que aparecer algo que ache censurável. À parte das quatro passagens que eu marquei, algumas outras passagens me pareceram muito hesitantes. Em tais passagens, a correta solução somente pode ser possível para alguém que conheça as intenções finais do autor e portanto esteja salvo de praticar violência ao texto. De outra forma, eu acredito que a fidelidade ao texto e ao estudo em grande parte me pouparam de notórios erros. Durante as últimas semanas, eu ganhei um mais claro entendimento da atmosfera em que – em um sentido mais amplo – o trabalho se originou. A maneira em que a língua entra no reino dos sonhos pela conquista, autoritariamente e normativamente, é o que particularmente mexeu comigo mesmo sobre o surrealismo (e alguns de seus objetivos são certamente também inconfundíveis para Saint-John Perse). É o pulso mais rápido dessa ação prosódica que eu primeiramente tentei capturar na língua alemã.

Thanks to your kindness, I am very pleased to be able to contribute in a small way to furthering the bond between German and French literature. Translation as the path to this goal, particularly the translation of such a recalcitrant text, is certainly one of the most difficult of paths, but it is also probably much more legitimate, perhaps, than that of commentary, precisely for that reason.

As a sign of my grateful devotion, I am venturing to send you my most recently published essay, on Goethe's *Elective Affinities*, by the next mail.

I would like to assure you in advance that you will have my full attention and sincere gratitude for every suggestion you make to improve my text.

With highest esteem and the greatest respect,
I am

Your most devoted, Walter Benjamin

1. Rilke had originally been chosen as the translator. WB took his place at Hofmannsthal's suggestion. The edition, translated by WB in collaboration with Bernhard Groethuysen, was announced for 1929 and Hofmannsthal had written a foreword; it was not published then, probably at the request of the author, who allowed a new edition of the poem in French to be published only in 1945. The translation appeared in 1950 in a version "reviewed and revised by Herbert Steiner", in *Das Lot 4* (Berlin, October 1950)

2. Thankmar, count of Münchhausen, a friend of Rilke

Obrigado por sua bondade, eu estou muito grato por poder ser capaz de contribuir com uma pequena parte no caminho de promover laços entre a literatura francesa e alemã. A tradução como o caminho para esse objetivo, particularmente a tradução de tal recalcitrante texto, é certamente um dos mais difíceis caminhos, mas é também provavelmente muito mais legítimo, talvez, do que aquele do comentário, precisamente por esta razão.

Como um sinal da minha mais grata devoção, eu estou me aventurando em enviar-lhe meu mais recente trabalho publicado, sobre Goethe's *Elective Affinities* (*Afinidades Eletivas de Goethe*), no próximo correio.

Eu gostaria de lhe assegurar antecipadamente que você terá toda a minha atenção e sincera gratidão para cada sugestão que faça para melhorar meu texto.

Com a mais alta estima e o maior respeito, eu sou

Seu mais devotado, Walter Benjamin

1. Rilke foi originalmente escolhido como o tradutor. Walter Benjamin pegou seu lugar como sugestão de Hofmannsthal. A edição traduzida por Walter Benjamin em colaboração com Bernhard Groethuysen, foi anunciada para 1929 e Hofmannsthal tinha escrito um prefácio; porém não foi publicado, provavelmente a pedido do autor, que permitiu uma nova edição do poema em francês a ser publicado somente em 1945. A tradução apareceu em 1950 em uma versão "revista e revisada por Herbert Steiner," em *Das Lot 4* (Berlin, outubro de 1950).

2. Thankmar, conde de Münchhausen, um amigo de Rilke.

BENJAMIN, Walter. **The correspondence of Walter Benjamin, 1910-1940/** edited and annotated by Gershom Scholem and Theodor W. Adorno; translated by Manfred R. Jacobson and Evelyn M. Jacobson, 2012. p. 274-275.